

FRANCISCO PINHEIRO & VÍCTOR ANDRADE DE MELO
COORDENADORES

Título	A BOLA AO RITMO DE FADO E SAMBA 100 anos de relações luso-brasileiras no futebol, 1913-2013
Coordenação	Francisco Pinheiro e Victor Andrade de Melo
Edição	Edições Afrontamento, Lda. Rua Costa Cabral, 859 – 4250-225 Porto www.edicoesafrontamento.pt geral@edicoesafrontamento.pt
Design e conceção gráfica	Isaac Caetano
Coleção	História e Desporto
Coordenação da Coleção	Francisco Pinheiro e João Nuno Coelho
N.º edição	1542
ISBN	978-972-36-1327-8
Depósito legal	361873/13
Fonte das imagens	<i>Capa:</i> Pelé e Eusébio, in <i>O Século</i> . <i>Contracapa:</i> Agência Lusa. <i>Livro interior:</i> A seleção de imagens teve por base o espólio fotográfico utilizado para a obra <i>A Paixão do Povo - História do Futebol em Portugal</i> (Afrontamento, 2002), da autoria de João Nuno Coelho e Francisco Pinheiro. Foram utilizadas imagens das publicações <i>Tiro e Sport</i> , <i>O Sport Lisboa</i> , <i>O Século</i> , <i>Sport Ilustrado</i> , <i>Revista Noite e Dia</i> , <i>Le Miroir des Sports</i> , bem como das coleções de Boaventura Lima Bello, Bruno Neves e da Agência Lusa.
Impressão e acabamento	Rainho & Neves, Lda. – Santa Maria da Feira geral@rainhoeneves.pt
Distribuição	Companhia das Artes – Livros e Distribuição, Lda. comercial@companhiadasartes.pt
	setembro de 2013

AUTORES	
Notas biográficas	7
PREFÁCIO	
Carlos Reis	13
INTRODUÇÃO	
Francisco Pinheiro e Victor Andrade de Melo	19
1. A BOLA AO RITMO DE FADO - 125 ANOS DE HISTÓRIA DO FUTEBOL PORTUGUÊS, 1888-2013 Francisco Pinheiro	25
2. O FUTEBOL NO BRASIL: ALGUNS ELEMENTOS DE SUA HISTÓRIA SOCIAL Mauricio Murad	45
3. A SAGA DOS 16 DE LISBOA PELO BRASIL – A ESTREIA LUSO-BRASILEIRA NO FUTEBOL Francisco Pinheiro e Victor Andrade de Melo	65
4. A VIAGEM DOS PORTUGUESES, A CRIAÇÃO DO CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA E O SENTIMENTO LUSITANO Silvio Ricardo da Silva e Bruno Otávio de Lacerda Abrahão	81
5. O JOGO MARAVILHOSO FALADO EM PORTUGUÊS: QUASE 60 ANOS DE PORTUGAL-BRASIL EM FUTEBOL João Nuno Coelho	97
6. HISTÓRIA DO FUTEBOL FEMININO EM PORTUGAL Cláudia Pinheiro	127
7. A SUB-REPRESENTAÇÃO DO FUTEBOL PRATICADO POR MULHERES NO BRASIL: MUDAR O FOCO PARA VISIBILIZAR A MODALIDADE Silvana Vilodre Goellner e Cláudia Samuel Kessler	141
8. VARGAS, SALAZAR E O FUTEBOL NAS DÉCADAS DE 1930 E 1940 Maurício Drumond	159
9. PERDEU-SE NO LIXO, A TAÇA QUE FEZ DE PELÉ MAIS DO QUE REI, IMORTAL... António Simões	177

10. INIMIGOS CORDIAIS – BRASIL VS PORTUGAL, SANTOS VS BENFICA, PELÉ VS EUSÉBIO NA TAÇA INTERCONTINENTAL DE 1962 Hilário Franco Júnior	207
11. A TERRÍVEL VINGANÇA DA «BOLA QUADRADA» Carlos Pinhão, Leonor Pinhão e Jorge Olímpio Bento	227
12. “HUMILHAÇÃO PIOR QUE A DE 50” – A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NO MUNDIAL DE FUTEBOL DE 1966 E A DERROTA PARA PORTUGAL, SEGUNDO NELSON RODRIGUES José Carlos Marques	239
13. MUNDIALITO-72: FORAM BANHOS DE BOLA Mário Zambujal	263
14. VIAGENS EM NOSSAS TERRAS: VASCO E ACADÉMICA, CÁ E LÁ João Tiago Lima e Luís Maffei	269
15. FUTEBOL NO CINEMA BRASILEIRO E PORTUGUÊS Victor Andrade de Melo	293
16. “PORTUGAL (COM BOLA) DA AMÉRICA DO SUL” Luís Freitas Lobo	305
17. PRÁTICAS DE VIOLÊNCIA NO FUTEBOL BRASILEIRO Maurício Murad	309
18. O COMPORTAMENTO PACÍFICO DOS ESPECTADORES NOS CAMPOS DE FUTEBOL ANTES DE 1974. MITO OU REALIDADE? Daniel Alves Seabra	325
19. TCHAU BRASIL, ALÔ PORTUGAL! A MIGRAÇÃO DE FUTEBOLISTAS BRASILEIROS PARA PORTUGAL Carlos Nolasco	343
20. BRASILEIROS E PORTUGUESES: FUTEBOL, ESCOLA, SONHOS E ESTILO DE VIDA Antonio Jorge Gonçalves Soares e Leonardo Bernardes Silva de Melo	363
21. A NOITE NEGRA DA LUZ COM UM POUQUINHO DE BRASIL, IÁ, IÁ... Afonso de Melo	385
22. A LÍNGUA PORTUGUESA NO FUTEBOL BRASILEIRO E PORTUGUÊS Simone Nejaim Ribeiro de Bulhões	397

AUTORES

NOTAS BIOGRÁFICAS

Afonso de Melo é de Águeda (Portugal). Trabalhou, colaborou e escreveu para um vasto número de jornais, como o *Semanário*, *O Liberal*, *O Século*, *O Jornal*, *A Bola*, *O Jogo*, *A Capital*, *Record Dez*, *Focus*, *Jornal de Letras*, *O Benfica* ou *Público*, entre outros. Foi comentador de futebol internacional da *SporTv* e correspondente em Portugal de vários órgãos informativos, como a *France Football* ou o espanhol *As*. Integrou o Gabinete de Imprensa do Euro 2004 e foi assessor de imprensa para a seleção de futebol no Euro 2004 e no Mundial 2006. Apresenta programas na *BenficaTV*. É autor de uma vasta bibliografia sobre futebol e vários romances.

Antonio Jorge Gonçalves Soares é brasileiro. Professor Associado I da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil. Doutor em Educação Física pelo Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Gama Filho (UGF). Atualmente é Bolsista de Produtividade (PQ2) e professor do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil.

António Simões é um dos mais reputados jornalistas desportivos portugueses, vencedor em 2011 do prestigiado Prémio Reportagem Norberto Lopes da Casa da Imprensa. Trabalha no diário desportivo *A Bola* e é conhecido pela forma como transporta para o jornalismo desportivo a história enquanto matéria de reflexão e pedagogia. Autor de várias obras sobre desporto e futebol, sempre com um enquadramento histórico, publicou em 2011 o livro *Desporto com Política nos 100 anos da República*, no âmbito das Comemorações do Centenário da República.

de bola, só na última meia hora a exibição dos portugueses foi perdendo encanto. Escrevi nesse dia: “Terá, então, começado a fadiga da longa caminhada de mais de um mês de jornadas por quatro estados do país imenso para uma correria de oito jogos”. Durante todo esse longo trajeto andei com a seleção nacional e fui testemunha de um companheirismo exemplar, tanto no afã dos jogos como nas horas livres, de convívio e de folguedo. E que lote de jogadores de pura classe representaram o futebol português nessa “Mini-Copa”! Na final, foi o lourito Artur quem mais impressionou os comentaristas brasileiros, mas também o Adolfo, o imperial Humberto sempre bem apoiado por Messias, de quem já poucos se lembrarão, o Jordão, o Artur Jorge, o Dinis e outros, todos.

Não sou saudosista ao ponto de afirmar que hoje já não temos seleções como antigamente. Mas que assisti a autênticos banhos de bola, isso assisti.

Mário Zambujal

Lisboa, março de 2013

CAPÍTULO 14

VIAGENS EM NOSSAS TERRAS: VASCO E ACADÊMICA, CÁ E LÁ

João Tiago Lima e Luis Maffei

I

Para quem, como eu, e por motivos que naturalmente me não podem ser imputados¹, nunca acompanhou de perto os gloriosos dias da mítica Associação Académica de Coimbra na década de 60 do passado século, aquilo a que então se chamou *Viagem Triunfal ao Brasil* sempre foi caso de literatura. A verdade é que o meu baptismo academista aconteceu já em regime democrático, num tempo a que alguns chamaram de indefinição sexual da Associação, mas que eu prefiro designar como uma fase, por assim dizer, heteronímica. Por isso, lembro-me bem², comecei por apoiar o... Clube Académico de Coimbra³. Nessa tarde de verão quente, as coisas correram

1. Vim ao mundo em ano de *Magriços* e ainda a tempo de viver, na temporada seguinte, aquela que continua a ser considerada, nos nossos dias, a melhor época de sempre da Académica, com a obtenção do 2º lugar no Campeonato português de futebol. Claro que espero ver esta nota de rodapé desactualizada muito em breve.

2. O perigo que corre quem tem boa memória futebolística, ou pelo menos nisso piamente acredita (como qualquer fiel adepto julga ser seu primeiro dever, ainda mais importante do que ter as quotas em dia), é que os documentos históricos – que cumpre também não aceitar metodologicamente sem reservas – guardam sempre boas surpresas. Daí que tenha decidido tomar como bússola principal as setecentas e quinze páginas da primeira edição da monumental e insubstituível *Académica – História do Futebol* (Mesquita & Santana, 2007).

3. Neste sentido, faço parte evidentemente da geração dos meus Amigos António Mesquita e João Canelas, inventores da *Mancha Negra*, a mítica claqué à qual nunca pertenci, ao contrário dos que de mim descendem (Canelas, 2005, pp. 54-58).